EaD ENFAM

Tutoria no Contexto da Magistratura

Unidade III

SUMÁRIO

1.1 Metodologias utilizadas em EaD 1
1.2 Tutoria, mediação e interação 2
1.3 Avaliação do processo de ensino-aprendizagem. 5
1.4 O aluno no contexto da EaD 6
1.5 Avaliação do tutor 8
1.6 Plano de Ação da Tutoria 10
BIBLIOGRAFIA. 12

UNIDADE III

1.1 Metodologias utilizadas em EaD

Segundo o Portal da Educação (2015), a metodologia de ação utilizada pelo tutor num curso de educação a distância difere daquela adotada no ensino presencial, principalmente no que se refere a forma de comunicação entre tutor e cursista.

Vale ressaltar que, mesmo com distinções, tanto o ensino presencial quanto o a distância têm igual relevância no processo de aprendizagem e aperfeiçoamento profissional.

A internet impulsionou a educação a distância, tornando-a acessível em horários indeterminados e sem a necessidade de ambientes físicos defindos para o estudo. Todo o desempenho acadêmico é monitorado pelo tutor; o cursista constrói seu conhecimento, interage e busca as informações necessárias ao seu crescimento.

A metodologia a ser seguida na EaD pelo tutor deve atender às determinações predefinidas pela instituição que ele representa.

A seguir, veja algums elementos que são coerentes com a EaD.

- Processo de ensino aprendizagem interativo;
- Cooperação nos trabalhos a serem desenvolvidos no ambiente virtual de aprendizagem (AVA) e no processo de elaboração do curso;
- Carga horária compatível com a proposta do curso;
- Formas síncronas e assíncronas de contato;
- Atividades de formação e avaliativas;
- Uso de objetos de aprendizagem como vídeos, palestras, ferramentas do AVA que sejam usadas em suas potencialidades;
- Uso de metotologias ativas

- Certificação;
- Avaliação de reação como elemento de retroalimentação.

Compete ao tutor adequar o uso das tecnologias e oferecer ao aluno metodologias que levem ao aprendizado. Deve estar atento para atender ao aluno quando surgirem dúvidas ou orientações, oferecendo-lhe suporte pedagógico (PORTAL DA EDUCAÇÃO, 2015).

A metodologia de educação a distância conta com algumas ferramentas tecnológicas que muito auxiliam no processo formativo, dentre elas elencamos: fórum, chats, wiki, glossário, etc.

1.2 Tutoria, mediação e interação

Mediação, no sentido literal, é a forma de comunicação virtual entre os participantes e a administração dos cursos. Toda forma de comunicação em ambiente virtual de aprendizagem é realizada por meio de mediação/interação (ações desempenhadas/motivadas pelo tutor).

Ferreira e Lobo, (2003, p. 10-11), sobre o assunto, ressalta:

> Seja qual for o ambiente que o tutor de ensino a distância esteja utilizando, é importante que ele saiba mediar grupos heterogêneos, mantendo a harmonia do curso e estimulando permanentemente a participação dos alunos, respeitando suas diferenças e o seu processo de construção de aprendizagens
> É importante ainda que ele permaneça durante todo o curso incentivando e mantendo o interesse do grupo pelo estudo, tendo o cuidado de não parecer apenas um animador que apoia ou estimula, mas que também é conhecedor do tema e que, por isso, deve questionar e sugerir a ampliação do conhecimento, sugerindo sites, leituras complementares, para aprofundamento do tema,participação em listas de discussão, seminários etc.

As interaçãos em EAD, portanto, são formas de relação entre alunos, professores e conteúdo mediada pelos suportes tecnológicos digitais e de rede.

Em *Three types of interaction*, artigo publicado em 1989 no American Journal of Distance Education, Moore aborda as relações entre alunos, professores e conteúdo por meio de três tipos de interação: aluno-professor, aluno-aluno e aluno-conteúdo.

Terry Anderson, em Modes of interaction in distance education: recent developments and research questions, capítulo do livro Handbook of Distance Education, publicado em 2003, amplia a perspectiva de Moore, incluindo mais três tipos de interação: professor-professor, professor-conteúdo e conteúdo-conteúdo.

Aluno-tutor*/professor	A interação com o tutor gera motivação e possibilita feedback aos alunos. Esse tipo de interação cresce proporcionalmente ao número de alunos.Consequentemente, o design instrucional é essencial no planejamento dessas atividades, assim como o treinamento dos tutores.
Aluno-aluno	A interação aluno-aluno caracteriza o que se denomina aprendizado colaborativo e cooperativo, que envolve o aspecto social da educação. Gera motivação e atenção enquanto os alunos aguardam o feedback dos colegas. Essa interação também desenvolve o senso crítico e a capacidade de trabalhar em equipe.
Aluno-conteúdo	Com as tecnologias modernas e particularmente a internet, pode-se desenvolver conteúdo em diversas formas: som, texto, imagens, vídeo e realidade virtual. O aluno pode hoje também customizar o conteúdo com o qual deseja interagir e inclusive contribuir para o aperfeiçoamento do material utilizado nos cursos.
Tutor*/professor-tutor*/professor	As redes têm possibilitado oportunidades sem precedentes de interação entre tutores/professores, que encontram nos colegas fonte de assistência e insights pedagógicos, constituindo, assim, comunidades físicas e virtuais.

Tutor*/professor-conteúdo	O desenvolvimento e a aplicação de conteúdo por tutores têm-se tornado elementos essenciais em EaD. Objetos de aprendizagem devem ser organizados pelo tutor/professor, que deve desempenhar um papel primordial no design instrucional dos cursos. A tendência é que os sistemas para produção de conteúdo tornem-se cada vez mais amigáveis, diminuindo o tempo e o esforço para o trabalho de produção.

Fonte: adaptado de MATTAR NETO, (2011)

No ambiente de aprendizagem, a interação entre tutor, que atua como mediador, e cursista acontece de duas formas: síncrona e assíncrona.

A interação **síncrona** ocorre em tempo real entre as partes, por exemplo: videoconferência com chat.

A interação **assíncrona** ocorre em momentos diferentes entre as partes, por exemplo: fórum, jogos interativos, blogs e e-mail. Essa forma permite que se realizem perguntas ou comentários que serão vistos, analisados e comentados por outros colegas.

Há outras formas de interação síncronas e assíncronas. Propor um vídeo ou filme e planejar um espaço para aprendizagem com debates e conclusões a respeito do que foi visto e analisado é uma atividade que permite grande número de informações com troca de experiências, como se estivéssemos em sala de aula com lousa e giz.

Segundo Struchiner et al. (1998), a mediação pedagógica construtivista pode ser traduzida em competências do tutor, que deverá compreender a construção do conhecimento como um processo dinâmico e relacional; além disso, deverá ter uma visão clara da metodologia a ser realizada e dos processos adequados de avaliação e desenvolver uma postura de atuação compatível com essa visão.

Dessa maneira, o tutor possui papel fundamental, direcionando seus esforços para a

personalização da EaD, mediante apoio sistemático e organizado que leve os alunos a utilizar os materiais educativos oferecidos, que propicie o estímulo e a orientação individual e coletiva, facilitando e motivando as situações de aprendizagem.

1.3 Avaliação do processo de ensino-aprendizagem

O processo de avaliação na EaD possui diferenças em relação ao que ocorre nos cursos presenciais, a começar pelo espaço físico, pois não existem paredes, cadeira e quadro para alunos e professores. Na EaD, temos os ambientes virtuais de aprendizagem como sala de aula.

Para compreender como funciona todo o processo de avaliação na modalidade a distância, é necessário definir as metodologias que serão utilizadas para saber se os alunos estão adquirindo conhecimento. A avaliação é um processo de decisão seletiva, um processo que envolve conteúdos e objetivos.

Segundo Haydt (2000) e Immig (2002), é a partir da formulação dos objetivos que norteamos o processo de ensino-aprendizagem, que definimos o que e como julgar, ou seja, o que e como avaliar. Todo processo de avaliação começa com a definição dos objetivos.

A avaliação pode ser definida como a aplicação sistemática de procedimentos metodológicos para determinar, a partir dos objetivos propostos e com base em critérios internos e/ou externos, a relevância, a efetividade e o impacto de determinadas atividades com a finalidade de tomada de decisão.

Para avaliar o aluno:

- deixe claros os objetivos da proposta;
- utilize linguagem clara, sem ambiguidades.

Segundo a classificação de Bloom (apud TAROUCO, 2007, p. 2), a avaliação assume diferentes papéis no campo educacional, podendo ser:

formativa: ocorre durante o processo deformação; (vale ressaltar que essa é a proposta avaliativa da ENFAM para os seus cursos, quer seja presencial, quer seja a distância)

somativa: ocorre ao final da ação de formação;

diagnóstica: ocorre em dois momentos diferentes, isto é, antes e durante o processo de formação.

Qualquer processo de avaliação deve ser realizado em função dos objetivos propostos.

Na EaD, podemos utilizar vários recursos avaliativos disponíveis no ambiente virtual de aprendizagem, tais como: diário de bordo, fóruns de discussão, tarefas, chat, etc. Podemos também utilizar ferramentas disponíveis na internet, sempre levando em consideração o planejamento e a descrição dos objetivos a serem alcançados pelos alunos, independentemente do instrumento avaliativo.

1.4 O aluno no contexto da EaD

Behrens (2000) demonstra que, na realidade da EaD, o aluno precisa sair da condição de sujeito passivo, que só escuta, lê, decora, para tornar-se criativo, crítico, atuar como pesquisador e interagir constantemente com o conhecimento, com os colegas e com o tutor. Precisa aprender a aprender e desenvolver um princípio que é fundamental e determinante na sua vida acadêmica a distância: a autonomia.

Aretio (1996) faz uma comparação entre os alunos da educação presencial e os alunos da educação a distância. Veja:

EDUCAÇÃO PRESENCIAL	EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA
Homogeneidade quanto à idade e qualificação	Heterogeneidade quanto à idade e qualificação
Homogeneidade quanto ao nível de escolaridade	Heterogeneidade quanto ao nível de escolaridade
Lugar único de encontro	Estudo em casa, local de trabalho, etc.
Residência local	População dispersa
Situação controlada – aprendizagem dependente	Situação livre – aprendizagem independente
A maioria não trabalha	A maioria trabalha
Habitualmente, são crianças, adolescentes e jovens	A maioria é adulta
Há maior interação social	Há menor interação social
A educação é atividade primária	A educação é atividade secundária
Tempo integral	Tempo parcial

CAPACIDADES A SEREM DESENVOLVIDAS PELO ALUNO

• Organizar-se em relação à utilização do tempo disponível para estudar e adotar métodos objetivos de estudo;

• Ter iniciativa para buscar outros conhecimentos além daqueles fornecidos pelo tutor, ou seja, desenvolver a habilidade de pesquisar constantemente;

• Estabelecer interações amplas e constantes com o tutor, coordenadores e colegas de turma.

• Cumprir as atividades propostas sem perder os prazos estabelecidos, sob o risco de produzir a descontinuidade dos estudos e começar a perder o interesse pelo curso;

• Atuar de maneira ativa, participando de encontros presenciais e/ou virtuais, sugerindo, opinando, contribuindo para o bom andamento do curso;

• Ser solidário e colaborativo com colegas, tutores e equipe administrativa;

• Utilizar os meios de comunicação (mecânicos, eletrônicos ou digitais) com habilidade e destreza e de maneira ética e produtiva.

Ainda, segundo o autor, sem o desenvolvimento e o equilíbrio entre esses pressupostos, é impossível que se realize um processo de ensino-aprendizagem a distância. Eles são as bases do processo e condição imprescindível para o desenvolvimento da interatividade, que é um fator importantíssimo na EaD.

1.5 Avaliação do tutor

Ao considerar que avaliação de desempenho pode ser utilizada em qualquer contexto, pode também ser aplicada no tocante ao tutor.

Avaliação de desempenho é o processo de gestão utilizado para construir, fixar e disseminar conhecimentos por meio da identificação, organização, mensuração e integração dos aspectos de determinado contexto julgados relevantes para medir e gerenciar o desempenho dos objetivos estratégicos da organização (ENSSLIN e ENSSLIN, S., 2009).

Dessa forma, uma avaliação de desempenho, se bem constituída e conduzida, deve resultar em inúmeros benefícios para os envolvidos (SENA, 2008, p. 53):

- para a organização, pois impactará, no planejamento de gestão de pessoas enos resultados sobre o desempenho organizacional, gerando maior acesso e aumento da

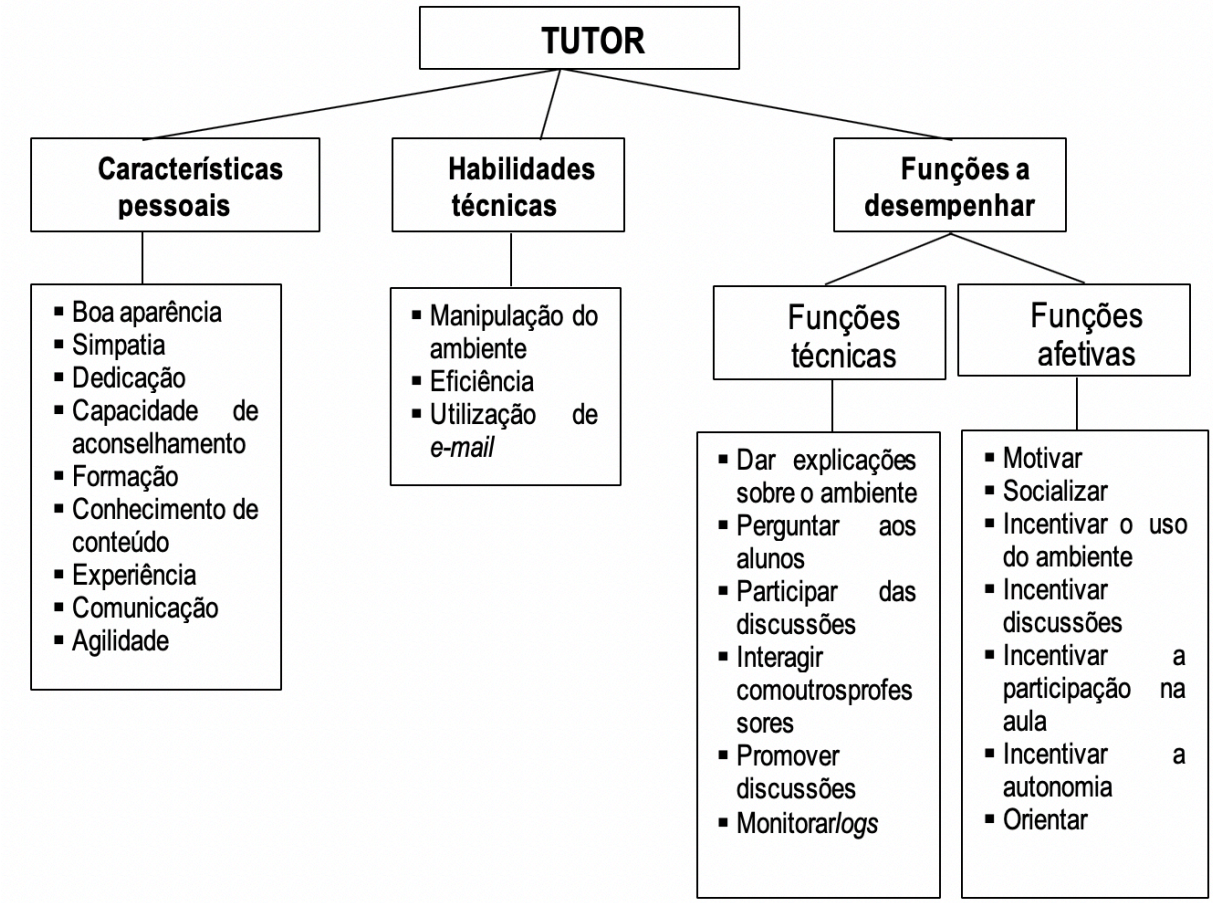
motivação;

- para o avaliador, pois resultará em melhor desempenho da equipe e na correção dos problemas que venham a surgir;
- para o avaliado, pois resultará em melhor compreensão do que está sendo medido, o que implica evolução, gerando oportunidades para discussão de problemas e possibilitando a ele ter uma visão de si mesmo e das necessidades pertinentes.

Acerca da necessidade da avaliação de desempenho na EaD, Sherry (1996, p. 338) destaca que os atuais sistemas utilizados pelos gestores necessitam ser revisados. Essa revisão inclui uma redefinição dos papéis dos participantes; seleção e adoção de tecnologia; definição do design; utilização de estratégias para aumentar a interatividade; conhecimento das características dos alunos; apoio ao aluno; atenção às questões operacionais, políticas, de gestão, da equidade e da acessibilidade; e compensação do custo/desempenho.

Desse modo, a construção de um modelo para avaliar o desempenho da tutoria em EaD, além de considerar as premissas da avaliação, deve explorar amplamente o contexto e escolher a metodologia mais adaptável. Torna-se necessário, portanto, compreender quais os agentes envolvidos no ensino a distância e qual o papel do tutor nessa esfera.

No esquema a seguir, veja alguns elementos que devem ser considerados como critérios de avaliação do tutor (RONCHI et al., 2012, p. 44):



1.6 Plano de Ação da Tutoria

Como já anunciado na unidade II o plano de ação da tutoria é uma ferramenta indispensável à prática do tutor. Por meio desse plano, o tutor pode orientar-se para oferecer apoio efetivo aos alunos, bem como tornar transparente a sua ação para os cursistas e para a coordenação do curso.

Antes de elaborar o plano de ação da tutoria, além de considerar o planejamento do curso, o tutor deve ainda:

- conhecer as diretrizes da escola;

- desenvolver as atividades estabelecidas pelo coordenador da tutoria e pelas propostas do curso;
- estudar os conteúdos e atividades de cada curso;
- pensar como irá monitorar o acesso dos estudantes no ambiente virtual;
- como irá acompanhar a realização das atividades de estudo e o acesso aos recursos propostos;
- efinir horários semanais para atendimento on-line, com o objetivo de esclarecer as dúvidas dos estudantes, utilizando recursos de comunicação síncronos ou assíncronos;
- ter clareza de como irá elaborar relatórios de acompanhamento dos estudantes, gerando indicadores que subsidiem a avaliação dos estudantes;
- como vai orientar os estudantes para que cumpram os prazos de realização das atividades conforme o cronograma proposto;
- deixar claro como irá interagir nas atividades síncronas e assíncronas, colaborando para que os estudantes aprofundem seus conhecimentos sobre os conteúdos da disciplina, de modo que se sintam desafiados para o estudo crítico dos recursos disponibilizados pelo professor e, colaborativamente, proponham soluções e conclusões nas atividades de estudo.

Por se tratar de um plano ele deve ser flexível podendo ser alterado antes, e durante o processo.

Como realizar, então, o plano de tutoria? Veja a seguir o modelo proposto pela Enfam

A seguir apresentamos uma sugestão de formulário para a construção do plano de ação do tutor.

Este plano foi preenchido, a título de exemplo, com algumas informações do plano de tutoria elaborado para nosso curso de formação de tutores:

PLANO DE AÇÃO DE TUTORIA

Curso: Formação de Tutores

Carga horária: 40 horas

Quantidade de alunos: 40

Público alvo: Magistrados e Servidores das escolas estaduais e federais que atuam como tutores em cursos a distância ofertados à magistratura.

Período de Realização: __/__ a __/__/__

Tutor: _____

Objetivo Geral: Exercer a tutoria de cursos na modalidade a distância compreendendo o papel e as competências do tutor, de forma condizente com as especificidades do ensino a distância e com as diretrizes da Enfam.

Objetivos Específicos (de aprendizagem):

1. Acompanhar a interação de alunos, mediante monitoramento de suas participações no ambiente virtual e nas realizações das atividades programadas;
2. Aplicar os fundamentos, os princípios e a metodologia da educação a distância na atividade de tutoria;
3. Atuar de forma empática na mediação da aprendizagem, considerando as diferenças e as especificidades individuais dos alunos;
4. Avaliar as atividades realizadas pelos alunos, fornecendo-lhes feedback quanto ao alinhamento delas às diretrizes das instituições onde atuam;
5. Facilitar a autoaprendizagem dos alunos, de forma a incentivar sua autonomia e criatividade;
6. Apresentar soluções e ideias, com o intuito de antecipar problemas que poderão surgir no processo de ensino-aprendizagem;
7. Orientar os alunos para o desenvolvimento de hábitos e técnicas de estudo que possibilitem maior aproveitamento do tempo destinado aos estudos e a interação entre si e com tutores;
8. Planejar o processo de ensino-aprendizagem com uso de instrumentos e procedimentos que o facilitem;
9. Promover comunicação efetiva garantindo a aprendizagem no ambiente virtual;
10. Utilizar as ferramentas e os recursos do ambiente virtual de aprendizagem.

Estratégias e recursos complementares a serem utilizados para o trabalho da tutoria:

É a descrição das estratégias de trabalho da tutoria que serão desenvolvidas: O objetivo principal é a intervenção mediadora, a ser planejada de forma minuciosa.

Devem ser consideradas as melhores estratégias (ou metodologias) de ensino para que o aluno desenvolva as capacidades estabelecidas (objetivos específicos).

Também devem ser definidos os recursos (ou ferramentas): se utilizarão vídeos e/ou textos complementares (ou até mesmo imagens, áudios, indicação de sites). *Inserir os links e os arquivos complementares*

Tarefas semanais:

a. Estratégias (ou metodologias)

b. Recursos (ou ferramentas)

c. Definir as atividades de avaliação (detalhar as atividades a serem realizadas pelo aluno, incluir comandos de tarefas, de fóruns, e/ou de outras atividades propostas);

d. Definir os critérios de avaliação para cada atividade proposta;

e. Listar as tarefas a serem realizadas pelo tutor durante cada semana;

f. Definir as datas de realização para cada tarefa do tutor;

Definição das Tarefas – exemplo:

Ambientação

a. **Estratégias (metodologias)**: promover, desde o primeiro dia de curso, o engajamento do aluno, a curiosidade pela aplicação de novos recursos, e a formação de uma rede de aprendizagem, por meio da colaboração e da troca de materiais, de informações e de

experiências. (objetivos de aprendizagem relacionados: 7, 8 e 9)

b. **Recursos**: será utilizado o recurso padlet como meio para:

- compartilhar estratégias de estudo a serem adotadas para se tentar obter sucesso no curso a distância,
- refletir sobre a eficácia da utilização de ferramentas complementares no ambiente virtual,
- formar uma rede colaborativa

Também será aplicada uma wiki colaborativa como forma de obter dos alunos informações sobre suas razões para realizarem o curso e também para lhes mostrar como é o funcionamento da ferramenta. (não avaliada)

c. **Atividades de Avaliação**: Será proposta uma 'tarefa' solicitando a criação/atualização do perfil do estudante como forma de:

o destacar a importância da foto e do perfil para a EaD

o estimular a consulta ao perfil dos colegas de turma (promover o vínculo entre os alunos)

o formar uma rede colaborativa

d. **Critérios de avaliação da tarefa** (total - 5 pontos):

- grau de completude do perfil criado, no que diz respeito os itens que devem estar presentes no mesmo

- nível de organização do texto em si e de adequação à finalidade da tarefa

- respeito ao prazo fixado para a tarefa.

e. Tarefas do Tutor	f. Data de Realização
Abrir tópico no "quadro de avisos" alertando sobre a necessidade de se percorrer todos os recursos da ambientação	até __/__
Abrir tópico no fórum "espaço para você se conhecer": • apresenta-se como tutor (características pessoais, experiência...) • expor expectativas em relação à participação dos alunos, • convidá-los a se apresentarem	até __/__
Recepcionar os alunos	de __/__ até __/__
Contatar os alunos que ainda não tiverem acessado o curso ou se apresentado no fórum	até __/__
Abrir tópico no fórum "pausa para o café" (a partir da abertura do tópico, promover, constantemente, a interação neste espaço)	até __/__
Avaliar e enviar feedback da tarefa	até __/__

Etapa 1 – Contextualizando a Educação a Distância - EaD

a. Estratégias: Estimulo à colaboração e à interação por meio de fórum realizado em 2 ações (elaboração de pergunta e emissão de resposta à pergunta do colega) e por meio de compartilhamento de estilos e formas de atuação na tutoria.

Estimular a pesquisa de termos referentes à Educação a Distância, para alinhamento de entendimentos sobre este assunto, por meio da criação colaborativa de um glossário, no qual, além de criar verbetes, o aluno deverá comentar os verbetes dos colegas.

b. Recursos: os recursos complementares (dicas de vídeos, textos, sites...) a serem trazidos e que dependerão das discussões no fórum

c. Atividades de Avaliação: Fórum e glossário

d. Critérios de Avaliação:

Fórum:

Elaboração da pergunta, observando o que foi solicitado

Resposta à pergunta de um colega, conforme orientado

Interação e colaboração com os colegas

Glossário:

criação de pelo menos 2 termos

grau de completude e objetividade dos termos criados

comentários aos termos criados pelos colegas

e. Tarefas do Tutor	f. Data de Realização
Abrir tópico no fórum de discussão	Até __/__
Inserir lembrete no quadro de avisos informando sobre o início da unidade, as atividades avaliativas, e o período de sua duração	__/__
Enviar mensagem com o mesmo teor do lembrete	__/__
Acompanhar o desempenho dos alunos = enviar mensagem aos ausentes	__/__
Encerrar as atividades da unidade	__/__
Avaliar a participação	De __/__ a __/__

Enviar feedback	Até __/__

Etapa 2 – O tutor no processo formativo

a. Estratégias: estímulo à colaboração por meio do fórum realizado em duas ações. Incentivo à reflexão de como deve ser a recepção aos alunos, feita pelo tutor, por meio da atividade base de dados. É uma forma de abordar a questão da empatia e o estabelecimento de vínculo do tutor com os alunos

b. Recursos: os recursos complementares (dicas de vídeos, textos, sites...) a serem trazidos dependerão das discussões e dos textos na base de dados

c. Atividades de Avaliação: Fórum e base de dados

d. Critérios de Avaliação:

Fórum:

grau de completude e aprofundamento das respostas solicitadas

comentários à postagem de 1 colega

Interação e colaboração com os colegas

Base de dados:

Será analisado se na elaboração do texto solicitado foram observados os requisitos em relação ao perfil da turma mencionada, e a receptividade aos alunos (empatia, cordialidade, objetividade, promoção de clareza e orientação)

e. Tarefas do Tutor	f. Data de Realização
Abrir tópico no fórum de discussão	Até __/__
Inserir lembrete no quadro de avisos informando sobre o início da unidade, as atividades avaliativas, e o período de sua duração	__/__
Enviar mensagem com o mesmo teor do lembrete	__/__
Acompanhar o desempenho dos alunos = enviar mensagem aos ausentes	__/__
Encerrar as atividades da unidade	__/__
Avaliar a participação	De __/__ a __/__

Etapa 3 – A prática pedagógica do tutor

a. Estratégias:

b. Recursos:

c. Atividades de Avaliação:

d. Critérios de Avaliação:

e. Tarefas do Tutor	f. Data de Realização

Etapa 4 – Funcionalidades do Moodle para tutores

a. Estratégias:

b. Recursos

c. Atividades de Avaliação:

d. Critérios de Avaliação:

e. Tarefas do Tutor	**f. Data de Realização**

Etapa Final

a. Estratégias:

b. Recursos:

c. Atividades de Avaliação:

d. Critérios de Avaliação:

e. Tarefas do Tutor	f. Data de Realização

Resumo das atividades avaliativas:

Etapa	Atividade	Pontuação
Ambientação	Tarefa criação/atualização perfil do aluno	5 pts
Etapa 1	Fórum de discussão	10 pts
	Glossário	5 pts
Etapa 2	Fórum de discussão	10 pts
	Base de dados	5 pts
Etapa 3	Fórum - estudo de caso	10 pts
	Laboratório de avaliação	10 pts
Etapa 4	Fórum - atividade prática	15 pts
Final	Tarefa - registro reflexivo	30 pts

BIBLIOGRAFIA

ALVES, J. R. M. Educação à distância e as novas tecnologias de informação e aprendizagem. 1994. Disponível em: <http://www.engenheiro2001.org.br/ programas/980201a1.htm>. Acesso em: 10 set. 2006.

ANDERSON, Terry. Modes of interaction in Distance Education: recent developments and research questions. In: MOORE, Michael Grahame; ANDERSON, William G. (Ed.). Handbook of distance education. Mahwah, NJ: Lawrence Erlbaum, 2003. p. 129-144

APARICI, R. Mitos de la educación a distancia y de las nuevas tecnologías. In: MARTÍN RODRÍGUEZ, E. et. al. La educación a distancia en tiempos de cambio: nuevas generaciones vejos conflitos. Madrid: De la Torre, 1999, p. 177-192

ARAÚJO, C. A. A. Bibliometria: evolução histórica e questões atuais. Em Questão, Porto Alegre, v. 12, n. 1, p. 11-32, jan./jun. de 2006.

ARETIO, L. G. La educación a distancia. De la teoria a la práctica. Barcelona, Espanha: Ariel, 2001.

ARREDONDO, S. C.; GONZÁLES, J. A T. Acción tutorial em los Centros Educativos: Formacion y Práctica. Madrid: Faster, 1998

ARRIADA, M. C., KIST, T., LANZARINI, J. RIZZATO, E. P. Vivendo e ensinando EAD: a importância da vivência na qualificação da formação. Colabor@ - Revista Digital da CVA, v. 3, n. 10, 2005.

BARRETO, Lina Sandra. Educação a distância: perspectiva histórica. Disponível em: <www.abmes.org.br/Publicacoes/Estudos/26/lina.htm>. Acesso em: 18 Abr. 2007.

BEILER, A.; PERNIGOTTI, J. M.; FARIA, E. T.. Legislação e avaliações em EaD: emergências legais e a geração de processos de territorialização e desterritorialização. In: MEDEIROS, M. F. de; FARIA, E. T.(Orgs.). Educação adistância: cartografias pulsantes em movimento. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2003. p. 337-348.

BELLONI, M. L. Educação a Distância. São Paulo: Autores Associados, 2006.

BELLONI, M. L.. Educação a Distância. 5. ed. Campinas: Autores Associados, 2008.

BEHRENS, Maria Aparecida. Projetos de aprendizagem colaborativa num paradigma emergente. In: MORAN, José Manuel; MASETTO, Marcos T.Novas tecnologias e Mediação Pedagógica. São Paulo: Papirus, 2000. p. 67-131

BERKEL, H. J. V..; DOLMANS, D. H. J. M. The influence of tutoring competencies on problems.

BOHLANDER, G.; SNELL S.; SHERMAN, A. Administração de Recursos Humanos. Trad. M.L. G. L. Rosa. São Paulo: Thomson Learning, 2003.

BORTOLUZZI, S.; NASCIMENTO, S. do; DUTRA, A. Mapeamento dos Indicadores de Desempenho Organizacional em Pesquisas da área de Administração, Ciências Contábeis e Turismo, no período de 2000 a 2008. In: ENCONTRO DA ANPAD, 33, 2009, São Paulo. Anais, 2009. 49

BORTOLUZZI, S.; VICENTE, E. F. R.; ENSSLIN, S. R.; ENSSLIN, L. Práticas de Avaliação de Desempenho Organizacional em Pequenas e Médias Empresas: Investigação em uma Empresa de Porte Médio do Ramo

Moveleiro. In: ENCONTRO DE ESTUDOS EM ESTRATÉGIA,, 4., 2009, Recife. Anais ... , 2009.

BOTTENTUIT JUNIOR, J. B.; COUTINHO, M. C. As ferramentas da web 2.0 no apoio à tutoria na formação em e-learning. Disponível em: http://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/7767/1/Afirse%202008.pdf. Acesso em 25 mai. 2012.

BRANDE, Lieve Van den. Flexible and Distance Learning. Londres: John Wiley & Sons, 1993.

BRASIL, Ministério da Educação. Competências e responsabilidades. Brasília, DF:

BRASIL, Lei nº 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 1996. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/tvescola/leis/lein9394.pdf>. Acesso em: abr.2009.

BRASIL, MEC. Secretaria da Educação a Distância. Referenciais de qualidade para a educação superior a distância. Brasília, 2007.

BRASIL. Ministério da Educação. Sobre a UAB: a rede UAB. Brasília, DF:

CASSOL P. M. O Intercâmbio do Saber. Florianópolis, 2002. Dissertação (Mestrado em engenharia) Engenharia de Produção, Universidade Federal de Santa Catarina.

CHERMANN, Maurício & BONINI, Luci Mendes. Educação a distância. Novas tecnologias em ambientes de aprendizagem pela Internet. Universidade Braz Cubas, s/d (2000?).

COELHO, A. L.; NASCIMENTO, S. do; COELHO, C.; BORTOLUZZI, S.; ENSSLIN, L. Avaliação de desempenho organizacional: uma investigação científica das principais ferramentas gerenciais. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CUSTOS, 15, 2008, Curitiba. Anais. São Leopoldo: ABC, 2008.

CORTELAZZO, Iolanda Bueno de Camargo Cortelazzo.Princípios de EAD em cursos de Licenciatura a distância. Disponível em: <http://www.abed.org.br/congresso2008/tc/5302008444417PM.pdf.> Acesso em: mai. 2008.

DANTAS, E. M.; TROLEIS, A. L. Entre rosas e espinhos, a avaliação e a educação a distância. Holos:

Revista de Divulgação Científica e Tecnológica do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte. Ano 29, v. 1, p. 256-267, 2013. Disponível em: <http://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/HOLOS/article/view/1026/655>. Acesso em: 23 jul. 2013.

DIAS, S. S; SILVA, M. Dialógica e Interatividade em educação on-line. Revista FAEEBA – Educação e Contemporaneidade, Salvador, v. 14, n.23, p169-179, jan/jun, 2005. Educativa. Porto Alegre, Artmed, 2001.

DIAS, Cláudia Cristina Mota. Um olhar sobre a Abordagem Metodológica do curso online de Iniciação à Leitura em Inglês do Projeto Unimontes Virtual. Universidade Estadual de Montes Claros – Unimontes, 2004

ENSSLIN, L.; ENSSLIN, S. R.. Avaliação de Desempenho, 2009. Notas de Aula. Informação Verbal

Fabela, S.(2005). A vida toda para Aprender. In: Portal dos psicólogos. Disponível em http://www.psicologia.pt/artigos/textos/A0321.pdf

FACINTER. Manual do tutor. 2006. Disponível em: http://unico.facinter.br/download/manualdotutor-def.pdf. Acesso em 24 jul. 2013.

FERREIRA; S. L.; LOBO, V. I. T. O tutor na educação a distância: que sujeito é esse. In: SERIE PROGED. Salvador, ISP/UFBA, p.1-12,2003.

FERREIRA, M.M.S. e REZENDE. R.S.R. O trabalho de tutoria assumido pelo Programa de Educação a Distância da Universidade de Uberaba: um relato de experiência. 2003. Disponível em: www.abed.org?seminários2003/testo19.htm. Acesso em março de 2015.

Fischer, G.Lifelong Learning – More than training. In: Journal of Interactive Learning Research, Vol. 11 Issue (3/4), pp. 285- 29. 2000.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à práticaeducativa. 31 ed.. São Paulo: Paz e Terra, 2005.

FREIRE, Paulo. Pedagogia do Oprimido. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987. 184 p.7560

GALLON, A. V.; NASCIMENTO, S. do; ENSSLIN, S. Rolim; ENSSLIN, L.; DUTRA, A.. Mapeamento das ferramentas gerenciais para Avaliação de desempenho disseminadas em pesquisas da área de engenharia. Revista P&D em Engenharia de Produção, Itajubá, n. 7, p. 53 -72. 2008.

GARCIA ARETIO, Lorenzo. Educación a distancia hoy. Madrid: IUED, 1996 group functioning and student achievement in problem-based learning. Medical Education, Edinburgh , v .40, p. 730-736, 2006.

GOMES, Silvane Guimarães Silva. Tópicos em Educação a Distância. e-Tec Brasil: MEC/CEDERJ,2008

GUAREZI, Rita; GRÜDTNEr, Sônia. Planejando as ações da tutoria. 2007. Disponível em: <http://www.comunidade.sebrae.com.br/EDUCACAO/Search_Search.aspx?search=PLANEJANDO+AS+A%C3%87%C3%95ES+DA+TUTORIA> Acesso em: março, 2015.

HARASIM, Linda et al. Redes de aprendizaje: guia para La enseñanza y el aprendizaje en red. Barcelona: GEDISA, 2000.

HAYDT, Regina Cazux. Avaliação do processo Ensino-Aprendizagem. 6ª Ed. São Paulo: Ática, 2000.

HARGREAVES, A. O Ensino na Sociedade do. Conhecimento: a educação na era da insegurança. Porto: Porto Editora. 2003

HOUAISS, Antônio. Dicionário eletrônico Houaiss. Rio de Janeiro: Objetiva, 2009.

IMMIG, Henrique. Avaliação da aprendizagem em ambientes de Educação a distância. Novo Hamburgo - RS, 2002.

KENSKI, Vani Moreira. Das salas de aulas aos ambientes virtuais de aprendizagem. 12°.Congresso de Educação a Distância. Florianópolis: SC, 2005. Disponível em:

KENSKI, Vani Moreira. Tecnologias e ensino presencial e a distância. 4ª ed. Campinas: Papirus, 2003.

LANDIM, Cláudia Maria das Mercês Paes Ferreira. Educação à distância: algumasconsiderações. Rio de Janeiro: s.n.1997.

LEITE, L. S. , VIEIRA, M. L. S e SAMPAIO, M. N. Atividades não presenciais: preparando o aluno para

a autonomia In Tecnologia Educacional. Rio de Janeiro, ABT. Ano XXVI. Nº 141. Abr/Mai/Jun/1997. P. 36-40.

LEITE, L. S. , VIEIRA, M. L. S e SAMPAIO, M. N. Atividades não presenciais:

LEMOS, A. PALÁCIOS, M. Uma sala de aula no ciberespaço: Reflexões e sugestões a partir de uma experiência de ensino pela internet. Disponível em: http://www.andrelemos.info/artigos/sala.htm. Acesso em Julho de 2009

LEVY, Pierre. As tecnologias da inteligência. Rio de Janeiro: Editora 34, 1999.

LIMA, A.A. Uma nova maneira de ensinar e aprender. Curso Técnico em Segurança do Trabalho. Fundamentos e Práticas na EaD, 2008. Disponível em: http://redeetec.mec.gov.br/images/stories/pdf/eixo_amb_saude_seguranca/tec_seguranca/educ_dist/291012_edu_dist_a06.pdf. Acesso em 25 jul. 2013.

LIMA, D. R.; ROSATELLI, M. C. Um sistema de tutor inteligente para um ambiente virtual de ensino-aprendizagem. Módulo Tutoria. Programa de Formação Continuada em Mídias na Educação. Brasília: MEC/SEED, 2005.

LITWIN, E. Das tradições à virtualidade. Em: LITWIN, E. (org.). Educação a distância. Temas para o debate de uma nova agenda educativa. Porto Alegre: Artmed, 2001, p. 13-22.

LITWIN, Edith (org). Educação a Distância: Temas para Debate de uma Nova Agenda. MACHADO, L. D.; MACHADO, E. C. O papel da tutoria em ambientes de EAD. 2004. Disponível em http://www.abed.org.br/congresso2004/por/htm/022-tc-a2.htm. Acesso em: 25 jul. 2013.

MACHADO, Liliane Campos. Professores Formadores no curso de Pedagogia da Universidade Aberta do Brasil UAB/Unimontes: formação, saberes e práticas. Relatório Final da Pesquisa de Pós-Doutorado. Universidade de Brasília. Faculdade de Educação, Brasília, 2012.

MALVESTITI, M. L. Tutoria em Cursos pela Internet. In: CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA, 12, 2005, Florianópolis. Anais... São Paulo: ABED, 2005.

MARTINS, Janae G. OLIVEIRA, Jeane C. CASSOL, Marlei P. SPANHOL, Fernando J. Usando interfaces

online na avaliação de disciplinas semipresenciais no ensino superior. In: Marco Silva e Edméa Santos (org.). Avaliação da aprendizagem em educação online. São Paulo. Loyola, 2006.

MARTINS, O. B. Teoria e prática tutorial em educação a distância. Educar, n. 21, p. 153-171, 2003. Disponível em: http://ojs.c3sl.ufpr.br/ojs2/index.php/educar/article/view/2128/1780 . Acesso em: 27 jul. 2013.

MARTINS, Onilza Borges. Teoria e prática tutorial em educação a distância. Curitiba: IBPEX, 2002.

MATTAR NETO, JOÃO AUGUSTO. O uso do Second Life como ambiente virtual de aprendizagem .[s.d.].Disponível em :http://www.anped.org.br/reunioes/31ra/1trabalho/GT16-4711--Int.pdf>.Acesso em : 15 maio.2011.

MEDEIROS, M. F.; MEDEIROS, G. M. O cenário da Educação a Distância: compromissos da universidade brasileira. In: MEDEIROS, M. F. de; FARIA, E. T. (Orgs.). Educação a distância: cartografias pulsantes em movimento. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2003. p. 43-60.

MERCADO, Luis Paulo L. Ferramentas de Avaliação na Educação Online. Disponível em: http://libra.niee.ufrgs.br/niee/eventos/RIBIE/2008/pdf/ferramientas_avaluacion.pdf Acesso 10 dez 2008.

MERCADO, Luis Paulo L. Recursos Avaliativos em aulas virtuais. In:Luis Paulo Leopoldo Mercado (org.). Vivências com aprendizagem na Internet. Maceió-Al: EDUFAL, 2005.

MILL, D.; ABREU-E-LIMA, D.; LIMA, V.S.; TANCREDI, R.M.S.P. O desafio de uma interação de qualidade na educação a distância: o tutor e sua importância nesse processo. Cadernos da Pedagogia. São Carlos, ano 2, v. 2, n. 4, p. 14; 112-127, ago./dez. 2008. Disponível em http://www.sead.ufscar.br/outros/artigo-mill. Acesso em 25 jul. 2013.

MOORE, Michel G., KEARSLEY, Greg. Distance education: a systems view. Belmont (USA): Wadsworth Publishing Company, 1996. 290 p.

MOORE, Michael. Three types of interaction. American Journal of Distance Education. 3 (2), p. 1-6, 1989.

MORAN, J. M. Como Utilizar a Internet na Educação. Ciência da Informação, Brasília, v. 26, n. 2, p. 146-156, 1997.

MORAN, J. M. O que é educação a distância? Rio de Janeiro, 2002. Disponível em: <http://www.eca.usp.br/prof/moran/dist.htm>. Acesso em: 14 dez. 2009.

MUNHOZ, Antonio Siemsen. Tecnologias aplicadas à educação. Curitiba: IBPEX, 2002.

NAGEL, Lízia H. A sociedade do conhecimento no conhecimento dos educadores. Revista Urutágua. Maringá, PR, ano I, n. 04, maio. 2002. Disponível em: <http://www.urutagua.uem.br//04edu_lizia.htm>. Acesso em: 1° mar. 2015.

NEDER, M. L. C. A formação do professor a distância: diversidade como base conceitual. Belo Horizonte, 1999. Tese (Doutorado), Universidade Federal de Minas Gerais.

NOBRE, C.V; MELLO, K.S. Convergência das competências essenciais do mediador pedagógico da EAD. 2011. Disponível em http://pigead.lanteuff.org/mod/resource/view.php?id=896. Acesso em: mar. 2014.

NISKIER, Arnaldo. Educação a Distância: a tecnologia da esperança. São Paulo, Loyola,1999.

NOGUEIRA, R. C. C., BOTH, I. J. A importância do tutor em Educação a Distância (EaD). Cadernos Intersaberes, v. 1, n. 1, jul./dez. 2012. Disponível em: http://www.grupouninter.com.br/intersaberes/index.php/cadernointersaberes/article/view/309/184. Acesso em:25 jul. 2013.

PALLOFF, R.; PRATT, K. Construindo comunidades de aprendizagem no ciberespaço. Porto Alegre: Artmed, 2002.

PETERS, O. Didática do ensino a distância. Experiências e estágio da discussão numa visão internacional. Trad. I. Kayser. São Leopoldo: Editora Unisinos, 2006.

PORTAL EDUCAÇÃO - Cursos Online : Mais de 1000 cursos online com certificado. Disponivel em <http://www.portaleducacao.com.br/educacao/artigos/21914/origem-da-palavra-tutor#ixzz3SibIC1uq>. Acesso em março 2105.

PORTAL EDUCAÇÃO - Cursos Online : Mais de 1000 cursos online com certificado<http://www.portaleducacao.com.br/pedagogia/artigos/21912/metodologias-utilizadas-em-ead#ixzz3UTomKImi> Acesso em março 2105.

POZO, Juan Ignácio. A Sociedade da Aprendizagem e o Desafio de Converter Informação e Conhecimento. Pátio: Revista Pedagógica, n.31, p.8-11, 2004.

PRADO, M. E. B. B.; VALENTE, J. A. A. Educação a distância possibilitando a formação do professor com base no ciclo da prática pedagógica. In: MORAES, M. C. Educação a distância: fundamentos e práticas. Campinas: Unicamp/NIED, 2002.

PRETTI, Orestes. Educação a distância: construindo significados. Cuiabá: NEAD/IE, UFMT, 2000.

PRETTI, Orestes. Fundamentos e políticas em educação a distância. Curitiba: IBPEX, 2002.

RODRIGUES, E. M. La Investigatición sobre educación a distancia el ámbito iberoamericano: sus características, avances y retos. In Revista iberoamericana de Educación Superior a Distancia, vol.1, octubre, 1997.

RODRIGUES, E. M. La Investigatición sobre educación a distancia el ámbito iberoamericano: sus características, avances y retos. In Revista iberoamericana de Educación Superior a Distancia, vol.1, octubre, 1997.

RONCHI. Suelen Haidar i (et al). Avaliação De Desempenho Da Tutoria De Educação À Distância: Um Estudo Da Produção Científica Internacional Para Identificação Das Variáveis A Comporem Um Modelo De Avaliação. Perspec. Contemp., Campo Mourão, v. 7, n. 2, p. 27-52, jul./dez. 2012.

ROSA, F. S. da; ENSSLIN, S. R.; ENSSLIN, L. Evidenciação ambiental: processo estruturado de revisão de literatura sobre avaliação de desempenho da evidenciação ambiental. In: SOUTH

ROSENBERG, Marc Jeffrey. E-learning: Strategies for delivering knowledge in the digital age. USA: McGrall-Hill, 2001.

SÁ, I. M. A. A educação a distância: processo contínuo de inclusão social. Fortaleza: CEC, 1998.

SÁ, Iranita. Educação a distância: processo contínuo de inclusão social. Fortaleza: CEC, 1998.

SALVAT, B. G.; QUIROZ, J. S. La formación del professorado como docente en los espacios virtuales de aprendizaje. Revista Iberoamericana de Educación , n.36/1, 2002. Disponível em:<www.rieoie.org/deloslectores/959Gros.PDF>. Acesso em: mar. 2015.

SARAIVA, T. M.; PERNIGOTTI, J. M.; BARCIA, R. M.; LAPOLLI, E. M. Tensões que afetam os espaços de Educação a Distância. Psicologia em Estudo, Maringá, v. 11, n. 3, p. 483-491, set./dez. 2006.

SELIM, H. M. Critical success factors for e-learning acceptance: Confirmatory factors models. Computers & Education, n. 49, p. 396-413, 2007.

SENA, A. P. S. de. Construção de um software para apoio à gestão estratégica informado pela metodologia MCDA-C. 2008. 330 f. Tese (Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção), Universidade Federal de Santa Catarina,, Florianópolis. 51 Perspec. Contemp., Campo Mourão, v. 7, n. 2, p. 27-52, jul./dez. 2012. ISSN: 1980-0193

SHERRY, L. Issues in Distance Learning. International Journal of Educational Telecommunications, v. 1, n. 4, p. 337-365, 1996.

SILVA, I. M. M. Múltiplos papéis dos professores na educação a distância e práticas de letramento digital. Recife: Ed. UFRPE, 2009.

SOCIEDADE DA INFORMAÇÃO, DO CONHECIMENTO E DA APRENDIZAGEM: DESAFIOS PARA EDUCAÇÃO NO SÉCULO XXI. Revista de Educação, Vol. XVIII, nº 1, 2011 | 5 – 22 de Clara Coutinho - Universidade do Minho e Eliana Lisboa.

SOUZA , Carlos Alberto de (et al). Tutoria Na Educação A Distância, 2004 Disponível em:<http://www.abed.org.br/congresso2004/por/htm/088-TC-C2.htm>. Acesso em: mar. 2015.

STRUCHINER, M.; (et.al). Elementos fundamentais para o desenvolvimento de ambientes

construtivistas de aprendizagem a distância. Tecnologia Educacional, 26(142), p. 3-11, 1998.

SUN, P.C.; TSAI, R. J.; FINGER, G.; CHEN, Y.-Y.; YEH, D.. What drives a successful e-Learning? An empirical investigation of the critical factors influencing learner satisfaction. Computers & Education, n. 50, p. 1183-1202, 2008.

TAROUCO, L. M. R. Portabilidade: motivação e possibilidades. Renote Revista Novas Tecnologias na Educação, Porto Alegre, v. 5, n. 1, 2007.

TORRES, Camila Costa. A educação a distância e o papel do tutor:contribuições da ergonomia. Tese de Doutorado. Março, 2007. Universidade de Brasília. Disponível em http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/2010/artigos_teses/EDUCACAO_FISICA/teses/EAD_ERGONOMIA.pdf. Acesso em 26 jul. 2013.

VALENTE, J.A. Computadores na Sociedade do Conhecimento. Campinas: NIED – UNICAMP. 1999.

VALENTE, José Armando. BUSTAMANTE, Silvia Vidal. Educação a Distância: prática e formação do profissional reflexivo. São Paulo: Avercamp, 2009.

VASCONCELOS. José Ronaldo Carvalho. Proposta Para O Exercício De Tutoria Em Cursos A Distância No Âmbito Do Tribunal De Contas Da União – Tcu. Especialização em Gestão da Educação Corporativa. Universidade Gama Filho. Brasilia DF, 2009.

VELLOSO, Andrea; LANNES, Denise; BARROS, Solange. O papel do tutor na EAD. Tutoria a distância: diferentes funções diferentes competências. 2013. Disponível em:<http://www.educacaopublica.rj.gov.br/biblioteca/educacao/0407.html>. Acesso em: fev. 2015.

VERGARA, S. C. Projetos e relatórios de pesquisa em administração. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2000.

VIEIRA, Fábia Magali Santos. Ciberespaço e educação: possibilidades e limites da interação dialógica nos cursos a distância. 2003. 129 f. Dissertação de Mestrado em Educação Faculdade de Educação da Universidade de Brasília – UnB. Brasília, 2003.

WAGNER, P. R.; HERRLEIN, M. B. P.; MEDEIROS, M. F. de. Perspectivas no uso de uma ferramenta gerenciadora de ambientes de aprendizagem em EaD. In: MEDEIROS, M. F. de; FARIA, E. T.(Orgs.). Educação a distância: cartografias pulsantes em movimento. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2003. 492 p. p. 249-270.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MONTES CLAROS. Caderno didático I: 1º período de Pedagogia. Montes Claros: Unimontes, 2009.

ZUIN, Antonio A. S. Educação a Distância ou Educação Distante? O Programa Universidade Aberta do Brasil, o Tutor e o Professor Virtual. Educ. Soc., Campinas, vol. 27, n. 96 -Especial, p. 935-954, out. 2006.

JOHNSON, A. G. Dicionário de Sociologia: guia prático da linguagem sociológica. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1997.

LEFEBVRE, H.. Lógica formal, lógica dialética. 5. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1991

SACRISTÁN, J. G. Poderes instáveis em educação. Porto Alegre: Artmed, 1999.